

ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS DO MAGAZINE LUIZA S/A NOS ANOS DE 2021 E 2022

Iara Freedman Durães de Almeida[1]
Sérgio André Dias Silva[2]
Roberto César Faria e Silva[3]

Introdução: a análise das demonstrações contábeis constitui importante instrumento para avaliação da saúde financeira das organizações, especialmente em empresas de capital aberto. Nesse contexto, o Magazine Luiza S/A destaca-se como uma das maiores redes varejistas do Brasil, possuindo forte atuação no comércio eletrônico e no varejo físico, além de ampla relevância econômica no cenário nacional. Segundo Ribeiro (1998), o Balanço Patrimonial evidencia de forma quantitativa e qualitativa a situação patrimonial da entidade em determinado período, permitindo a realização de análises financeiras e econômicas. Já Matarazzo (1998) afirma que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) possui como principal finalidade demonstrar o resultado operacional e líquido obtido pelas organizações. Os indicadores financeiros são fundamentais para a tomada de decisão, pois permitem avaliar a capacidade de pagamento, lucratividade e nível de endividamento das empresas. Conforme Silva (2005), os índices financeiros representam relações entre contas das demonstrações contábeis capazes de fornecer informações relevantes para administradores e investidores. Dessa forma, o problema central desta pesquisa consiste em compreender como os índices financeiros do Magazine Luiza S/A se comportaram nos anos de 2021 e 2022, sobretudo nos aspectos relacionados à liquidez, rentabilidade e endividamento. A relevância do estudo justifica-se pela importância desses indicadores para análise do desempenho empresarial, auxiliando na interpretação da situação financeira da companhia e contribuindo para futuras tomadas de decisão. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os índices financeiros do Magazine Luiza S/A nos exercícios de 2021 e 2022, por meio da avaliação das Demonstrações Contábeis da companhia. Como objetivos específicos, buscou-se analisar os índices de liquidez, verificar os índices de rentabilidade e examinar os índices de endividamento da organização varejista. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Para Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como principal finalidade analisar e descrever as características de uma população, fenômeno ou realidade específica, buscando também identificar possíveis relações entre variáveis, sem que o pesquisador interfira diretamente nos fatos observados. Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação foi classificada como documental, Lakatos (2003) destaca que a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos que ainda não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Os dados analisados foram extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício referentes aos anos de 2021 e 2022, divulgados oficialmente pela companhia. Foram avaliados indicadores financeiros relacionados à liquidez, rentabilidade e endividamento. Entre os índices de liquidez analisados destacam-se Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Capital Circulante Líquido. Nos índices de rentabilidade foram estudadas a Margem Bruta, Margem Operacional, Margem



Líquida, Retorno sobre Ativos (ROA) e Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE). Já nos índices de endividamento foram examinados o Endividamento Geral, a Composição do Endividamento, a Imobilização do Patrimônio Líquido e a Imobilização dos Recursos Não Correntes. Os dados foram tratados por meio de análise comparativa entre os períodos estudados, possibilitando identificar as variações ocorridas nos indicadores financeiros da companhia. **Resultados:** os resultados demonstraram relativa estabilidade nos índices de liquidez e endividamento da organização entre os anos analisados. Conforme Gitman (2010), os índices de liquidez medem a capacidade da empresa em saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam exigíveis. Nesse sentido, o Índice de Liquidez Geral apresentou pequena redução, passando de 1,42 em 2021 para 1,39 em 2022, indicando que a companhia permaneceu capaz de honrar suas obrigações totais. A Liquidez Corrente também apresentou queda moderada, passando de 1,61 para 1,48, mantendo-se acima do nível considerado satisfatório. O Capital Circulante Líquido demonstrou redução, porém permaneceu positivo nos dois períodos analisados, evidenciando capacidade de cobertura das obrigações de curto prazo. Já a Liquidez Seca apresentou diminuição de 1,01 para 0,95, demonstrando que, em 2022, a empresa dependeria parcialmente de seus estoques para quitar suas dívidas circulantes. A Liquidez Imediata apresentou índices reduzidos nos dois exercícios, sendo 0,27 em 2021 e 0,18 em 2022, revelando limitação de recursos disponíveis para pagamentos imediatos. Em relação aos índices de rentabilidade, verificou-se uma deterioração significativa em 2022. Assaf Neto e Lima (2009) afirmam que os indicadores de rentabilidade possuem o objetivo de avaliar os resultados alcançados pela empresa em relação ao ativo, patrimônio líquido e receitas de vendas. A Margem Bruta aumentou de 24,06% em 2021 para 27,99% em 2022, enquanto a Margem Operacional passou de 1,33% para 2,07%. Contudo, a Margem Líquida tornou-se negativa em 2022, registrando -1,34%, frente aos 1,67% positivos obtidos em 2021. O Retorno sobre Ativos (ROA) passou de 1,54% para -1,32%, enquanto o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) reduziu de 5,25% para -4,69%, evidenciando prejuízo líquido no exercício de 2022. Quanto aos índices de endividamento, os indicadores mostraram estabilidade. Ribeiro (2004) afirma que os índices de endividamento demonstram a relação entre capital próprio e capital de terceiros, evidenciando o grau de dependência financeira da organização. O Endividamento Geral passou de 70,66% em 2021 para 71,80% em 2022, demonstrando elevada participação de capital de terceiros, porém ainda controlada. A Composição do Endividamento apresentou pequena redução, passando de 56,25% para 54,70%. Já a Imobilização do Patrimônio Líquido aumentou de 0,47 para 0,51, enquanto a Imobilização dos Recursos Não Correntes variou de 0,23 para 0,24. **Discussão:** os resultados demonstram que o Magazine Luiza S/A manteve estabilidade financeira nos aspectos relacionados à liquidez e ao endividamento, mesmo diante das oscilações econômicas enfrentadas no período analisado. Os indicadores de liquidez revelam que a companhia continuou apresentando capacidade de pagamento de suas obrigações, embora tenha ocorrido redução em alguns índices, especialmente na liquidez seca e imediata. Em contrapartida, os índices de rentabilidade evidenciaram forte deterioração em 2022, sobretudo em decorrência do prejuízo líquido registrado pela companhia, afetando diretamente a Margem Líquida, o ROA e o ROE. Tal comportamento pode estar associado ao aumento das despesas financeiras, retração do consumo e desafios enfrentados pelo varejo brasileiro no período pós-pandemia. Esses resultados corroboram a literatura financeira, que aponta o lucro líquido como elemento determinante para os indicadores de retorno empresarial (Assaf Neto; Lima, 2009). No tocante ao endividamento, observou-se que a empresa manteve equilíbrio entre



recursos próprios e de terceiros, não apresentando crescimento excessivo de suas obrigações financeiras. Dessa forma, mesmo diante da redução da rentabilidade, a organização demonstrou relativa solidez estrutural. **Considerações Finais:** conclui-se que o Magazine Luiza S/A apresentou estabilidade nos indicadores de liquidez e endividamento entre os anos de 2021 e 2022, demonstrando capacidade de pagamento e equilíbrio financeiro estrutural. Contudo, os índices de rentabilidade sofreram forte impacto negativo em 2022, em decorrência do prejuízo líquido registrado pela companhia no período analisado. Os resultados evidenciam que a empresa permaneceu sólida quanto à gestão de suas obrigações, mas enfrentou dificuldades relacionadas à geração de lucro e retorno aos acionistas. Como limitação do estudo, destaca-se a análise restrita a apenas dois exercícios sociais, o que limita uma compreensão mais ampla das tendências financeiras da companhia. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o período de análise, incluindo exercícios posteriores, especialmente o ano de 2023, a fim de verificar a recuperação ou manutenção dos resultados financeiros apresentados.

Palavras-chave: Liquidez. Rentabilidade. Endividamento. Demonstrações Contábeis. Administração Financeira.

Referências:

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. *Curso de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2009.
CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. *Contabilidade e finanças para não especialistas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
LEÃO, L. M. *Metodologia do estudo e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2017.
MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
RIBEIRO, O. M. *Estrutura e análise de balanço fácil*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
RIBEIRO, O. M. *Estrutura e análise de balanços fácil*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.